



SBHP
Newsletter
 Ano 5 – Número 1
 Abril de 2018

Por [Hugo Rosa e André Ribeiro]

Palavra da Presidência

[por Arthur Ferreira, Ana Camila Marcelo,
 Ana Maria Mota e Rodrigo Miranda]

A palavra da presidência circulará outros modos de fazer história. Mas não sem antes anunciar que estamos divulgando neste número alguns eventos de história ainda neste semestre. E que o segundo semestre nos trará grandes encontros: o II Congresso da SBHP conjunto com o Encontro de História da Psicologia e Epistemologia (em Fortaleza de 19 a 21 de Setembro), o Encontro Argentino de História da Psicologia, Psicanálise e Psiquiatria (18 a 20 de outubro em Córdoba), o Encontro Clio-Psyché (7 a 9 de novembro no Rio de Janeiro) e o Simpósio Nacional da Sociedade Brasileira de História da Ciência (15 a 18 de outubro, em Campina Grande). Neste número também contamos com algumas análises críticas sobre a situação e a intervenção militar no Rio de Janeiro,, além de um conjunto de teses sobre o papel estratégico da disciplina de história da psicologia. Agora passemos a palavra para o grupo de pesquisa de Rodrigo Miranda.

O Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Psicologia (GEPeHP) da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), promove discussões, reflexões e desenvolve pesquisas, cujos os objetivos estão voltados para os processos de institucionalização, disciplinarização e profissionalização da psicologia no Brasil. Para tanto, considera os mecanismos de recepção e circulação dos objetos e teorias psicológicas e o processo de disciplinarização de áreas específicas da psicologia, no Brasil.



As investigações são realizadas por alunos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) de diferentes áreas de conhecimento, e.g., Psicologia, Enfermagem, Direito. Atualmente se organiza em duas frentes de trabalho. Por um lado, há investigações para mapear

atores e instituições que participaram da conformação da psicologia no estado de Mato Grosso do Sul. Por outro, há pesquisas sobre o processo de profissionalização e os mecanismos de institucionalização da psicologia no país. Assim, os estudos e pesquisas, os quais o GEPeHP se propõe a realizar, nos ajudam a entender aspectos da profissão de psicólogos no país, bem como, mecanismos de institucionalização, profissionalização e desenvolvimento da disciplinarização da psicologia no Brasil.

Assembleia da SBHP Nota convocatória

A Assembleia Geral Ordinária da SBHP será realizada no dia 25 de abril de 2018, quarta-feira às 11h, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFGM). A presidência desta Sociedade convida a todos os associados a participarem da reunião. Atente à pauta, enviada por e-mail, para mais detalhes sobre a reunião.

Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia

O Conselho Federal de Psicologia, em colaboração com a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) e a Federação Nacional dos Psicólogos (FENAPSI) estão organizado diversos eventos preparatórios e reuniões para discussão de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em psicologia. As propostas serão votadas no Encontro Nacional das DCN e depois apresentadas ao Conselho Nacional de Saúde. Várias reuniões já aconteceram (ver: <http://www.abepsi.org.br/?p=2858>) e outras ainda vão acontecer (acompanhe em: <https://www.facebook.com/dcnpsicologia/>).

Sobre o assunto, especialmente sobre o ensino de história da psicologia, a SBHP emitiu o seguinte posicionamento.

Acerca do Ensino de História da psicologia

GT's de História e de História Social da Psicologia da ANPEPP, em 12 de março de 2018

Um recente artigo publicado em revista internacional relata a investigação desenvolvida em cursos canadenses acerca do ensino da disciplina de história da psicologia no currículo de formação do psicólogo (Barnes & Greer, 2013, trad. nossa). Os autores afirmam que "o estudo do passado da psicologia é parte da própria psicologia" (p. 10). Com efeito, no contexto da história presente, marcada por um grande desenvolvimento das áreas especializadas na psicologia e, portanto, por uma multiplicidade de perspectivas de abordagens teóricas e práticas, a história da psicologia é a única área da psicologia onde se propõe um panorama do inteiro campo desta ciência. Neste sentido, a história da psicologia é um recurso precioso contra a possível pulverização e dispersão da área, podendo proporcionar uma visão global e unitária dessa ciência, que se faz necessária para os alunos em processo de formação. Em suma, a disciplina 'história da psicologia' no

curso de formação em psicologia, representa, segundo os autores, uma espécie de "meta-curso" que oferece aos alunos a visão da Psicologia como um todo, num enfoque histórico. Para os estudantes, é possível através do conhecimento histórico, "refletir acerca da evolução do seu campo de aprendizagem, em toda a miríade de práticas e ideias, e através das várias conexões e desconexões entre passado e presente". Segundo os autores, "é exatamente devido a esta perspectiva global numa época de hiperespecialização que a história da psicologia é tão essencial". De fato, "a história não é simplesmente algo que se refere a um passado nem uma cronologia pedante dos acontecimentos, mas é algo pertinente à identidade da Psicologia" (2013, p. 10).

A história da psicologia proporciona ao psicólogo uma competência que diz respeito ao domínio de seu campo inteiro de conhecimento e de atuação. Desta competência decorre a habilidade de discernir diante das demandas intelectuais e práticas com que se depara e diante dos desafios do contexto da produção científica e da intervenção social, o caminho mais oportuno dentre os tantos caminhos possíveis, proporcionados pelo campo. Ao mesmo tempo, o conhecimento da história da psicologia torna o psicólogo capaz de autoavaliação crítica, no que diz respeito aos procedimentos metodológicos e as técnicas que emprega, e neste sentido, sempre aberto a questionamentos e, sobretudo, a novas aprendizagens. Torna-o, portanto, "agente de construção de uma psicologia consistente no presente e em constante avanço na direção do futuro" (Massimi, 2016). Na perspectiva das Diretrizes curriculares estes estudos compõem o eixo estruturante n. 1:

("Art. 5º A formação em Psicologia exige que a proposta do curso articule os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes: I - Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia").

As disciplinas no campo da história da psicologia proporcionam o desenvolvimento de importantes habilidades e competências necessárias para a formação em psicologia, a saber:

1. Possuir conhecimento e capacidade de definição do percurso histórico genético dos conceitos fundamentais da psicologia, bem como capacidade de discernir entre diversos entendimentos quanto à formulação de objeto e métodos da Psicologia nas teorias psicológicas do século XIX e do século XX
2. Capacidade de reconhecer as inserções dos conceitos psicológicos em seus universos contextos socioculturais de origem
3. Capacidade de ter um panorama do campo inteiro da Psicologia em seu conjunto e em seu desenvolvimento histórico
4. Saber refletir acerca da evolução do campo psicológico em toda a multiplicidade de práticas e ideias, e através das várias conexões e rupturas entre passado e presente.
5. Habilidade de discernir diante das demandas intelectuais e práticas com que se depara e diante dos desafios do contexto da produção científica e da intervenção social, o caminho mais oportuno dentre os tantos caminhos possíveis, proporcionados pelo campo
6. Capacidade de autoavaliação crítica, no que diz respeito aos procedimentos metodológicos e as técnicas empregadas no campo psi, e de desenvolver abertura para os questionamentos e, sobretudo, para novas aprendizagens.
7. Capacidade de protagonismo ao se reconhecer agente de construção de uma psicologia consistente no presente, consolidada pelo passado e em constante avanço na direção do futuro.
8. Reconhecer e saber ligar conceitos, teorias e métodos às específicas perspectivas psicológicas em cujo âmbito se desenvolveram.
9. Adquirir capacidade crítica para avaliar a autêntica novidade científica, ou menos, de conceitos pretendidos como inovadores e introduzidos por abordagens atuais (em muitos casos, tais conceitos possuem uma longa história e inserem-se num contexto específico ao passo de que nas referidas

abordagens podem ser usados de modo anacrônico e descontextualizados), sabendo discriminar dentre as perspectivas autenticamente científicas e as propostas pseudocientíficas, no presente.

10. Possibilitar conhecimentos sobre a constituição histórica da sociedade brasileira e suas interfaces com a produção de conhecimento psicológico, elemento indispensável para o desenvolvimento de cientistas e profissionais capazes de discernir contradições e problemáticas vigentes na realidade social em que estão inseridos.

11. Problematicar as dimensões políticas e sociais que atravessam a constituição de práticas e saberes psicológicos que atuam ativamente nos conflitos sociais próprios da sociedade atual e frente aos quais psicólogas e psicólogos devem se posicionar criticamente.

Por tudo isto, consideramos essencial a manutenção (e se possível a ampliação) das disciplinas da área dos estudos históricos no currículo básico da Graduação em Psicologia bem como nos cursos de Pós-Graduação em Psicologia

Referências

Barnes, M.E. & Greer, S. (2013). Does the future have a history of psychology? *History of Psychology*; 30,2013, 1-11

Massimi, M. (2016). *História dos saberes psicológicos*. São Paulo: Paulus Editora.

Marina Massimi (USP-Ribeirão Preto)

Conselho Federal de Psicologia Lançamento de Documentário

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) publicou neste mês de março, em seu canal no YouTube, o documentário **Intervenção na cidade, militarização do medo**. A produção é uma realização do XVII Plenário do CFP e buscou discutir a recente intervenção federal no Rio de Janeiro. Instituída por meio do Decreto n.º 9.288, de 16 de fevereiro de 2018, ela tem por objetivo a restituição da Ordem Pública no Estado do Rio de Janeiro e para isso o Presidente da República nomeou o General de Exército Walter Souza Braga

Netto para o cargo de Interventor. Os entrevistados, reunidos no campus da Praia Vermelha da Universidade Federal do Rio de Janeiro, lançaram um olhar crítico sobre a intervenção, discutindo suas relações com a militarização do medo. Contextualizaram com outros momentos da história recente do Rio e do Brasil em que intervenções dessa natureza também foram utilizadas como instrumento para combater grupos percebidos em suas respectivas épocas como "inimigo". Neste caso, destaca os entrevistados, o "inimigo" a ser combatido é a população pobre, negra e moradora das comunidades fluminenses. Nesse cenário, qual poderia ser o papel dos psicólogos, dos coletivos que aqui resistem e que outras ações poderiam ser implementadas pelo Governo Federal de modo a não pôr em risco os Direitos Humanos? Confira a produção no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=BeaRTMRWjPF&feature=youtu.be&app=desktop>

Aconteceu

Concurso UFRJ

O Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro está com processo em andamento para o provimento de 01 vaga para o setor *Cognição e História da Psicologia*. As inscrições do concurso se encerraram em 06 de fevereiro de 2018. Para maiores informações e acompanhamento do processo, o edital pode ser acessado na página da instituição: <https://concursos.pr4.ufrj.br/>.

Concurso UFMS

A Universidade Federal do Mato Grosso do Sul também está com processo em andamento para 01 vaga no setor de "História, Teorias e Sistemas em Psicologia" do Curso de Psicologia da instituição. As inscrições encerraram em 01 de março. Maiores informações sobre o processo: <https://www.concursos.ufms.br/front/news/iew/1793>

Programas de pós-graduação

A Universidade de Groningen (Holanda) acaba de lançar um programa de mestrado internacional de 1 ano denominado "Refletindo sobre Psicologia".

O objetivo do programa é atrair um seleto grupo de estudantes de alto nível que serão supervisionados individualmente e incentivados a criar seus próprios tópicos de pesquisa. Para mais informações sobre prazos, requisitos de admissão e o conteúdo do programa, por favor, dê uma olhada no site:

<http://www.rug.nl/masters/reflecting-on-psychology/>

Revistas e Livros

Número Especial - chamada para artigos

A revista *História da Ciência e Ensino* da PUC-SP publicará um número especial sobre *Mulheres na Ciência* e está aceitando artigos até 30 de abril de 2018. Confira na página: <https://revistas.pucsp.br/hcensino>

European Psychologist

A revista *European Psychologist* abriu chamada para número especial sobre *Human Rights and Psychology*. Um dos pontos de interesse do corpo editorial para incentivar o envio de artigos é que os textos possam contribuir para conscientizar sobre as históricas e contínuas violações dos Direitos Humanos em nome da Psicologia e também as iniciativas positivas tomadas pelos psicólogos. O prazo para envio de textos completos é até 30 de abril de 2018. Mais informações sobre este número, consulte a página:

<https://econtent.hogrefe.com/doi/full/10.1027/1016-9040/a000305>

History of Psychology, de George Boeree

C. George Boeree, professor Emérito da *Shippensburg University of Pennsylvania*, publicou o livro *History of Psychology* com o apoio da *Open Knowledge*. O livro pode ser adquirido na página da *Amazon*.

Memorandum

A Revista *Memorandum: memória e história em psicologia* mudou! Agora recebe manuscritos pelo SEER - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. Para encontrar as normas de publicação e encaminhar seus trabalhos, acesse o novo site:

<https://seer.ufmg.br/index.php/memorandum/index>.

São recebidos artigos - relatos de pesquisa, estudos teóricos e revisões críticas de literatura - e resenhas.

Boletim da Sociedade Brasileira de História da Ciência

A Sociedade Brasileira de História da Ciência publicou, em dezembro de 2017, o seu novo boletim. Para acessá-lo, utilize o link: http://www.sbhsc.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=1019

Eventos a caminho

Nacionais

Curso de extensão Clio-Psyché

O Laboratório de História e Memória da Psicologia Clio-Psyché (UERJ) está promovendo dois cursos de extensão:

- Análise e contextualização de fontes em História das Ciências (de 19 de abril de 2018 a 17 de maio de 2018)

- Michel Foucault e a história dos saberes médico-psicológicos (de 6 de abril de 2018 a 15 de junho de 2018)

Para mais informações, acesse: <http://www.cepuerj.uerj.br>

Ou ainda: <http://www.cliopsyche.uerj.br/>

Fique atento também para o Encontro Clio-Psyché, que está previsto para 7 a 9 de novembro, no Rio de Janeiro.

XXXVI Encontro Anual Helena Antipoff

O XXXVI Encontro Anual Helena Antipoff de 2018 terá como tema "Da Ortopedia Mental à Educação Inclusiva" vai discutir sobre a trajetória histórica das crianças com deficiência dos hospitais até as escolas, psiquiatria infantil e autismo. A data de submissão de trabalhos foi estendida para 15 de março. O evento acontecerá entre os dias 23 e 25 de abril de 2018. Confira na página da SBHP no Facebook a programação completa.

Para mais informações: lappee.ufmg@gmail.com.

VII Encontro Paranaense de Psicologia Escolar e Educacional

Entre 18 e 20 de abril de 2018 acontecerá o VII Encontro Paranaense de Psicologia Escolar e Educacional na Universidade Estadual de Maringá – UEM. Um dos temas é relacionado com a História da Psicologia, o de número 17: História da Psicologia Escolar e Educacional.

Para mais informações, acesse: <https://abrapee.wordpress.com/2018/03/01/vii-encontro-paranaense-psicologia-escolar-e-educacional/>

III Congresso Ibero-americano de Humanidades e Ciências da Educação

A cidade de Criciúma, em Santa Catarina, irá sediar o III Congresso Ibero-americano de Humanidades e Ciências da Educação. O evento acontecerá na Unesc entre os dias 22 e 25 de maio de 2018. O evento tem três grupos temáticos ligados à História da Educação (temas 34, 36 e 43) e um ligado à historiografia em geral (tema 35).

Para maiores informações, acesse: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/718>

XVIII Encontro de História da Anpuh-Rio

Será realizado entre os dias 23 e 27 de julho de 2018, em parceria com a Universidade

Federal Fluminense (UFF- Niterói/RJ), o XVIII Encontro de História da Anpuh-Rio. O evento ocorrerá no Instituto de História, localizado no campus do Gragoatá. Confira na página do Encontro o cronograma que sofreu alterações recentemente, bem como outras informações:

www.encontro2018.rj.anpuh.org/

Internacionais

6th International Congress of Educational Sciences and Development

Acontecerá, entre 21 e 23 de junho de 2018, o 6th International Congress of Educational Sciences and Development, em Setúbal (Portugal).

As inscrições realizadas até 22 de março receberão um desconto na taxa de inscrição e os trabalhos devem ser submetidos até 15 de abril de 2018.

Para mais informações, acesse: http://congresoeducacion.es/edu_web6/presentacion_p.html

XXXI Simposio SEHP

Acontecerá, entre 17 e 19 de maio de 2018 o XXXI Simposio SEHP (Sociedad Española de la Historia de la Psicología), que acontece em conjunto ao X Simposio de la Asociación de Motivación y Emoción, em Murcia, na Espanha.

O prazo para o envio de resumos se encerrou em 9 de março, mas ainda é possível se inscrever no evento com preço reduzido até 30 de março de 2018.

Para mais informações, acesse: http://eventos.um.es/15281/detail/xxxi-simp-osio-de-la-sociedad-espanola-de-historia-de-la-psicologia-sehp_x-simposio-de-la-asociacion.html

VIII Workshop de História Social da Saúde e da Doença na Argentina e América Latina

Será realizado em Córdoba, Argentina, de 10 a 12 de outubro de 2018, o *VIII Workshop de História Social da Saúde e da Doença na Argentina e América Latina*, com o tema "Processos de saúde, doenças e práticas de cura: abordagens interdisciplinares na construção do conhecimento".

Envio de resumos até 25 de março de 2018. Apresentação dos trabalhos até 1º de agosto de 2018.

Todos os resumos e trabalhos (até 3 por autor) serão avaliados por uma Comissão e devem ser enviados por este link: <http://bit.ly/resumenestaller>

3rd International Workshop Women in The History of Science, Philosophy and Literature

Acontecerá, entre os dias 12 e 13 de julho de 2018, na Ilha de Syros, Grécia, o *3rd International Workshop Women in The History of Science, Philosophy and Literature*.

O prazo para o envio de trabalhos é até o dia 31 de março de 2018. Para maiores informações, acesse: <https://historyofwomenphilosophers.org/>

Para mais informações, acesse: <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/viii-workshop-de-historia-social-da-saude-e-da-doenca-na-argentina-e-america-latina-sera-em-cordoba-em-outubro/>

2o Colóquio da Sociedade Francesa de História das Ciências (SFHSH)

A *Sociedade Francesa de História das Ciências (SFHSH)* anunciou seu segundo Encontro, que acontecerá em Paris, entre os dias 26 e 28 de setembro. As propostas para Simpósios, em inglês ou francês, podem ser enviadas para Jacqueline Carroy e Nathalie Richard até 20 de março, por meio dos seguintes e-mails:

jacqueline.carroy@wanadoo.fr
Nathalie.Richard@univ-lemans.fr

Para mais detalhes, confira no site: <https://sfhsh.hypotheses.org/1018>

VII Congresso Latinoamericano de Psicologia ULAPSI

Na Universidad de Costa Rica, entre os dias 26 e 28 de julho de 2018, acontecerá o *VII Congresso Latinoamericano de Psicología ULAPSI*. A submissão de trabalhos acontece até o dia 10 de abril

Dentro do eixo 2 encontra-se a seguinte temática: Memoria histórica, construcción de subjetividad y reparación social. Para mais informações, acesse: <https://congresoulapsi2018.com/>

Conferência da European Society for the History of the Human Sciences (ESHHS)

Acontecerá em Groningen, na Holanda, entre 17 e 20 de julho de 2018 a *Conferência 2018 da European Society for the History of the Human Sciences (ESHHS)*. O prazo para inscrição de trabalhos foi ampliado para 10 de abril.

Para mais informações, acesse: <https://www.eshhs2018.nl/>

Que País é Esse?

Intervenção no Rio de Janeiro e a morte da vereadora Marielle Franco

Quando o governo de um estado, um dos mais ricos da Federação, pede intervenção do governo federal na sua área de segurança, declarando-se incapaz de conter a violência e a criminalidade organizada, o que temos não é mais um sinal de que algo está errado, mas a prova de que muita coisa já deu errado. E no Rio de Janeiro as coisas estão dando errado há muito tempo, numa sequência de delitos bizarros contra a ordem pública e a sociedade. O Estado carioca praticamente faliu, e já não consegue pagar pelo básico. Importante parcela de sua população

afoga-se desesperada na pobreza, enquanto vê sua elite financeira intocada pelas crises econômicas, esbanjando muitas vezes o dinheiro roubado da boca dos mais pobres. As instituições já não sabem mais como combater a corrupção, pois os corruptos e corruptores ultrapassaram a linha da exceção, e se tornaram triste e brutal regra em muitos espaços públicos. As promessas de seus políticos já não sabem ressoar nem mesmo nas mentes mais crentes e esperançosas, porque toda a esperança também está à beira da falência. A única solução proposta pelo governo de turno é uma intervenção que desvia as forças armadas de sua função original e as coloca na linha de fogo cuja origem é uma complexa equação que envolve a corrupção endêmica e o colapso do pacto social. A situação é verdadeiramente desesperadora na Cidade Maravilhosa.

Por enquanto - e a expressão não sai sem um pesado pessimismo - o acontecimento mais revelador do caos atual do Rio de Janeiro é o assassinato da vereadora pelo PSOL Marielle Franco. Por mais que existam dissidências e discordâncias de sua atuação, sua natureza política e em relação ao seu partido, a execução de uma vereadora, no estado atual do Rio de Janeiro, não é apenas fato a se lamentar por conta da perda de uma vida, num país com quase 60 mil homicídios por ano. Sua morte é um crime contra a própria ordem democrática, contra a própria república brasileira, um atentado contra o próprio povo brasileiro, pois trata-se de representante política legitimamente eleita atacada por criminosos que tem a intenção de medir suas forças contra o Estado brasileiro. O eventual triunfo de tais forças criminosas seria o golpe de misericórdia contra a nação, e representaria o fim deste atual ciclo democrático.

A Ocupação Militar no Rio de Janeiro

Sempre me impressionou o fato de que no Brasil o estado, através de sua polícia e de seu exército, volta-se com frequência contra o seu próprio povo. Foi assim em Canudos e no Contestado. Pacificação foi sempre no Brasil um tipo de paz armada, com muitos mortos. Se o objetivo é combater o tráfico,

outras ações seriam mais econômicas e eficientes. Como as drogas e armas chegam até a favela? Isso sem contar o fato de sermos uma força retrógrada num mundo em que muitos países já descriminalizam o uso da maconha, enquanto nós ainda prendemos por isso, em especial quando se trata de pretos e pobres. Porém esse modo de operar seletivo da lei penal e das práticas policiais, não decorre da imperfeição das leis e das prisões, mas de práticas discriminatórias e racistas em ação em nossa sociedade há longo tempo. Ninguém ignora a participação de policiais e até de membros das forças armadas na manutenção do tráfico e no fornecimento das armas que são utilizadas nesses espaços da cidade onde moram os mais pobres. Além da quantidade de pessoas já presas ser alarmante, os índices de encarceramento apenas são ultrapassados pelo Camboja, o que significa que a curva na direção do encarceramento de massa está ascendente. Do outro lado desse crescimento certamente está um clamor pela solução penal de conflitos sociais. Desse clamor participam também autoridades do sistema penal, promotores e juízes. Todas as brechas existentes na lei penal que outrora eram utilizadas para desencarcerar, hoje o são para agravar a punição pelo encarceramento. Há também, mais uma vez, a disseminação do medo do crime e sua localização nos bairros pobres da cidade. Essa ocupação em específico parece atender principalmente a objetivos eleitoreiros e de artimanha política do nosso presidente-golpista, para melhorar seus desastrosos índices de popularidade. Segue portanto uma direção de fortalecimento do golpe de estado. É mais do mesmo: mais medo, mais localização das causas do medo nas comunidades mais pobres, mais mortes de residentes incluindo grande número de crianças, mais insegurança na cidade. Outro efeito é também a desmoralização do próprio exército brasileiro, que se desvia de outras importantes funções que são suas, como a de guardar nossas fronteiras. A ocupação militar é apenas mais um triste capítulo na direção dos índices de encarceramento alucinantes que temos no país. E um incremento das já vergonhosas estatísticas de mortes de negros por arma de fogo.

Cristina Rauter (UFF)

Errata

Ao contrário do que foi publicado na última Newsletter, de dezembro de 2017, o livro **História, Memória e Práticas da Inclusão Escolar**, organizado pela Prof.^a Dra. Daniela Leal (CUML-RP) não foi lançado pelo Núcleo de Estudos de História da Psicologia (PUC-SP).

Colabore com a Newsletter

Contamos com a colaboração de todos para o sucesso da nossa Newsletter. Não planejamos uma periodicidade para ela, mas temos expectativa de publicações bimestrais. Fiquem à vontade para colaborar. Nosso email de contato é sbhpsi@gmail.com



Para informações sobre o processo de associação entre em contato conosco por e-mail sbhpsi.tesouraria@gmail.com

Conheça também nosso site: <http://sbhpsi.com.br/>

Acompanhe as notícias e publicações também na nossa página no Facebook: <https://www.facebook.com/sbhpsi/>